

Otimismo aumenta em Brasília

Brasília — "Há quem, embora esteja aqui dentro, não acredite no governo e no Brasil. E há, quem mesmo estando fora do país, acredite no futuro do Brasil." Este foi o comentário que o presidente José Sarney fez ontem pela manhã ao ser informado pelo ministro Dílson Funaro da conclusão da dura negociação no Clube de Paris. Na prática, além do refinanciamento dos débitos e do reescalonamento da dívida, o acordo com o Clube abre novas perspectivas financeiras ao país no mercado internacional.

O próximo passo será renegociar com os bancos credores privados em Nova Iorque, os quais, segundo as informações disponíveis em Brasília, continuam recusando a emprestar dinheiro novo. O acordo com o Clube de

Paris, que congrega bancos governamentais da Europa, Estados Unidos e Japão, significará a reabertura de créditos de governo a governo que estavam paralisados para o Brasil. Além disso, os chamados "créditos paralelos", que constituem linhas de financiamento específicas, voltarão a ser utilizados.

A expectativa dos ministros da área econômica era ontem de que o Brasil conseguirá, a partir do sucesso com o Clube de Paris, receber um crédito de 200 milhões de dólares do Eximbank do Japão destinado ao financiamento agrícola. Também o Fundo Nôrdico de Investimentos deverá conceder 50 milhões de dólares para projetos de desenvolvimento no país.